**EAD E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO MUSICAL: UM ESTADO DO CONHECIMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA PERÍODO DE 2007 A 2017**

Gibson Alves Marinho da Silva (UERN)

Gibson.musica@gmail.com

Giann Mendes Ribeiro (IFRN/UERN)

giannribeiro@gmail.com

**Resumo**

Este artigo trata-se do estado do conhecimento sobre o tema Tecnologias Digitais e Educação a distância (EaD), na Educação Musical. As nossas fontes de pesquisa foram as teses e dissertações dos programas de pós-graduação em música do Brasil. Baseamo-nos nos textos de Romanowski (2006) e Ferreira (2002) que discutem sobre os fundamentos da pesquisa do tipo “estado da arte” ou “do conhecimento”, como também discutem sobre os procedimentos adotados nesses tipos de estudos e a sua importância para conhecer uma determinada área ou tema acadêmico. Assim sendo, a nossa pesquisa possui um caráter bibliográfico. Os trabalhos foram coletados a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves.  Com base nos objetivos, referências teóricas e na metodologia proposta, encontramos 8 trabalhos, sendo 3 teses de doutorados e 5 dissertações de mestrado. Observamos que todos os trabalhos se preocuparam com o processo de ensino/aprendizagem e a influência da tecnologia na educação musical.

**Palavras chave:** Dissertação. Teses. Tecnologia e educação musical. Estado do conhecimento.

**Introdução**

A cada ano que passa as tecnologias digitais – Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) – e a internet têm influenciado a educação, numa velocidade que os próprios profissionais atantes na área não conseguem acompanhar. Um exemplo desse avanço tecnológico é o smartphone, que surgiu por volta do ano de 2002, mas só recentemente é que a educação, e, principalmente, a educação musical, começou a discutir o uso dele no ensino. Assim temos que não são as escolas que impõem esses avanços, mas a indústria, e obriga a educação a se adaptar às tecnologias.

Esses avanços vieram para aproximar pessoas e facilitar o acesso à informação, o que contribui para novos métodos de ensino, baseados na Educação à Distância (EaD), por exemplo, que proporciona, a pessoas de lugares longínquos, o direito de estudar sem sair de casa. A internet propicia o acesso à informação que pode ser acessada pelo usuário em qualquer lugar, desde que tenha um aparelho que possa acessar a internet. Sites como *Google*, *Youtube* e Wikipédia detém uma vasta gama de informações, basta o indivíduo saber filtrar as informações de acordo com a sua necessidade. Dessa forma, essas informações podem ser usadas nas salas de aulas com o intuído de ensinar, como pudemos ver por meio das várias pesquisas que vêm sendo desenvolvidas mostrando as possibilidades que essas tecnologias podem proporcionar ao ensino.

Na educação, é crescente o número de trabalhos acadêmicos que tratam sobre as tecnologias digitais. Fazendo uma pequena busca no banco de teses e dissertações da CAPES, e, colocando os filtros em educação, encontramos cerca de 3292 trabalhos acadêmicos que dissertam sobre o tema. Então, levantamos alguns questionamentos: Quais são as pesquisas (teses e dissertações) dos Programas de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) que trataram sobre Tecnologia Digitais e EaD na Educação Músical? Diante dessas curiosidades, tentamos encontrar um referencial teórico que possibilitasse a formulação de um panorama sobre os artigos produzidos por esses periódicos. Para responder a esses questionamentos, optamos por trabalhos que versam sobre o estado da arte ou do conhecimento como a melhor maneira de responder a nossa curiosidade.

**Estado do Conhecimento**

Trabalhos do tipo estado da arte ou estado do conhecimento têm a finalidade de conhecer uma determinada área acadêmica e o que essa área está produzindo de conhecimento. Romanowski (2006) define que objetivo do estado da arte é realizar um levantamento sobre determinado tema, a partir de pesquisas anteriormente realizadas em uma determinada área de conhecimento. Eles têm a finalidade de investigar, fazer levantamento, mapear e catalogar as dissertações, teses ou artigos em periódicos sobre um determinado tema, com a intenção de discutir o que está sendo publicado, e tentando conhecer quais são os assuntos que estão em evidência nessas publicações. Ferreira (2002) também afirma que esses trabalhos possuem caráter bibliográfico e têm como desafio discutir a produção acadêmica em distintos campos do conhecimento. A autora defende que esse tipo de pesquisa tenta responder:

Que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FEREIRA, 2002, p.258).

Romanowski afirma que esse tipo de estudo, com a finalidade de conhecer o que está sendo produzido em uma determinada área cientifica, pode ser considerado um balanço, um inventário acadêmico, no qual se faz o levantamento de várias publicações, a fim de conhecer o que está sendo discutido, analisado, estudado, enfim, realizado no mundo acadêmico. Além do mais, esse estudo possibilita “contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais” (ROMANOWSKI, 2006, p. 39). Esse tipo de balanço é fundamental para analisar um campo de investigação, ainda mais nos tempos de hoje, com constantes mudanças que estão associadas ao crescente avanço tecnológico e científico (ROMANOWSKI, 2006). Outra contribuição que esse tipo de estudo traz está ligada à construção do campo teórico acadêmico:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI, 2006, p. 39).

O autor estabelece a diferença entre o estado da arte e o do conhecimento. Enquanto o estado da arte tem como objetivo a “sistematização da produção numa determinada área do conhecimento” (ROMANOWSKI, 2006, p. 39), enquanto que o estado de conhecimento escolhe um determinado meio de produção e divulgação acadêmica, no entanto, os procedimentos são os mesmos em ambos. Os estudos que são feitos através da sistematização dos dados abrangem vários níveis de produção e divulgação acadêmica, desde publicações em periódicos, dissertações, teses, anais de congressos, ou seja, todo meio de produção acadêmica. Na produção de trabalhos do tipo “estado da arte” é necessário analisar toda a produção científica sobre determinado assunto de uma área de conhecimento.

Ferreira (2002) define os procedimentos necessários para realizar um estudo do tipo “estado da arte”: o primeiro procedimento é analisar os títulos dos trabalhos – artigos, dissertações e teses. Estes trazem informações importantes para a realização dos estudos sobre o estado da arte, tais como informações sobre: autor e orientador, local, data e área onde foi produzido o texto. Além dos títulos informarem ao “leitor sobre a existência de tal pesquisa e também anunciam a informação principal do trabalho ou indicam elementos que caracterizam o seu conteúdo” (FERREIRA, 2002, p. 261). O segundo procedimento consiste na análise dos resumos. Essa autora e outros pesquisadores nas suas pesquisas do tipo “estado da arte” chegaram à conclusão de que era necessário analisar também os resumos, haja vista que, em algumas pesquisas, os títulos não continham as informações necessárias ao processo de categorização dos mesmos. Ferreira (2002 *apud* Garrido, 1993) fala o que cada resumo deve conter para ser categorizado: “o objetivo principal de investigação; a metodologia/procedimento utilizado na abordagem do problema proposto; o instrumento teórico, técnicas, sujeitos e métodos de tratamento dos dados; os resultados; as conclusões e, por vezes, as recomendações finais” (p. 262).

Outro procedimento comumente adotado pelos pesquisadores que realizam estado da arte ou do conhecimento é analisar também as palavras-chaves ou os descritores. A escolha desses pesquisadores em também analisar os descritores se dá em função da má constituição dos resumos, que não dispõem, em alguns casos, de informações suficientemente relevantes.

Para o presente trabalho, vamos utilizar o estado do conhecimento, por não realizamos uma pesquisa mais aprofundada, e por essa pesquisa ter sido realizada utilizando uma única fonte de produção acadêmica.

**Metodologia**

O primeiro procedimento que realizamos foi um levantamento sobre quais são os Programas de Pós-graduação em Música (PPGMUS) existentes no Brasil. Para tanto, utilizamos o site da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM. Encontramos 18 programas de pós-graduação em música e em artes, destes, 15 são pós-graduações em música e 3 em artes.

**Quadro 1:** Programas de Pós-Graduação e música e artes e suas instituições.

|  |
| --- |
| **Programas de Pós-Graduação** |
| [Programa de Pós-Graduação em Artes da UEMG](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/428-programa-de-pos-graduacao-em-artes-da-uemg) |
| [Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/378-programa-de-pos-graduacao-em-artes-da-ufpa) |
| [Programa de Pós-Graduação em Artes da UFU](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/174-programa-de-pos-graduacao-em-artes-da-ufu) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/176-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-udesc) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/177-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufba) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UFG](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/178-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufg) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/179-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufmg) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/180-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufpb) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UFPE](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/426-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufpe) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/181-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufpr) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/182-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufrgs) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/183-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufrj) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/427-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufrn) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UnB](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/184-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-unb) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/185-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-unesp) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UNICAMP](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/186-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-unicamp) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/187-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-unirio) |
| [Programa de Pós-Graduação em Música da USP](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/175-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-eca-usp) |

Fonte: Produção do autor (2017).

Após visitar os sites desses Programas de Pós-Graduação (PPG), foi encontrada uma série de trabalhos com várias temáticas e objetivos diversos, divididos nas diferentes áreas da música (musicologia, etnomusicologia, educação musical e performance). Porém, nos atentamos aos trabalhos que tivesse como área a educação musical e como temática as tecnologias digitais e a EaD. Na pesquisa encontramos 8 trabalhos com essa temática nos PPGMUS. Para selecionar os trabalhos realizamos a leitura dos títulos com o intuito de verificar se estava de acordo com a área e a temática da primeira filtragem.

**Quadro 2:** Quantidades dos trabalhos com tema Educação música e tecnologia digital

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| PPG | Instituição | Quantidade |
| [Artes](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/428-programa-de-pos-graduacao-em-artes-da-uemg) | UEMG | 0 |
| [Artes](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/378-programa-de-pos-graduacao-em-artes-da-ufpa) | UFPA | 0 |
| [Artes](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/174-programa-de-pos-graduacao-em-artes-da-ufu) | UFU | 0 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/176-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-udesc) | UDESC | 0 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/177-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufba) | UFBA | 2 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/178-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufg) | UFG | 0 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/179-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufmg) | UFMG | 0 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/180-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufpb) | UFPB | 0 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/426-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufpe) | UFPE | 0 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/181-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufpr) | UFPR | 0 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/182-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufrgs) | UFRGS | 2 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/183-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufrj) | UFRJ | 0 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/427-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-ufrn) | UFRN | 0 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/184-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-unb) | UnB | 3 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/185-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-unesp) | UNESP | 0 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/186-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-unicamp) | UNICAMP | 1 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/187-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-unirio) | UNIRIO | 0 |
| [Música](http://www.anppom.com.br/links-pesquisa/programas-de-pos-graduacao/175-programa-de-pos-graduacao-em-musica-da-eca-usp) | USP | 0 |
| Total | 18 | 8 |

Fonte: Produção do autor (2017).

Assim, verificamos nos sites dos PPGMUS e nos repositórios das universidades, os trabalhos que estavam de acordo com os itens da primeira filtragem e encontramos trabalhos em 4 universidades. Após a leitura dos títulos dos trabalhos, verificamos que 8 deles estavam de acordo com a área e a temática escolhidas. Desses 8 trabalhos, 3 são teses de doutorados (BRAGA, 2009; RIBEIRO, 2013; TORRES, 2012) e 5 são dissertações de mestrado (ARAUJO, 2015; COELHO, 2015; EID, 2011; NUNES, 2015; SOLTI, 2015), demonstrando assim que a produção com essa temática na área é uma produção considerável. A próxima tabela mostra as pesquisas em Tecnologias e EaD na Educação Musical:

**Quadro 3:** Trabalhos na categoria EaD.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Autor** | **Artigo** | **Ano** | **Universidade** | **Tipo** |
| ARAUJO, Jaíne Gonçalves. | Evasão na EaD: Um survey com estudantes do curso de licenciatura em música a distância da UnB. | 2015 | UnB | Dissertação |
| BRAGA, Paulo David Amorim. | Oficina de Violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância. | 2009 | UFBA | Tese |
| COELHO, Ráiden Santos. | Mediação Online de Música: Um estudo sobre o papel do tutor do curso de licenciatura em música a distância aa UnB. | 2017 | UnB | Dissertação |
| EID, Jordana Pacheco. | Formação de Professores de Música a Distância: Um survey com estudantes da UaB/UnB. | 2011 | UnB | Dissertação |
| NUNES, Leonardo De Assis. | Composição de Microcanções CDG no Prolicenmus: Uma discussão sobre o confronto entre respostas por antecipação e liberdade para criar. | 2015 | UFBA | Dissertação |
| RIBEIRO, Giann Mendes. | Autodeterminação para Aprender nas Aulas de Violão a Distância Online: Uma perspectiva contemporânea da motivação. | 2013 | UFRGS | Tese |
| SOLTI, Endre. | Avaliação do Ensino-Aprendizagem de Guitarra Elétrica e Violão Popular na Licenciatura em Música na Modalidade a Distância da Universidade Vale do Rio Verde | 2015 | UNICAMP | Dissertação |
| TORRES, Fernanda De Assis Oliveira-. | Pedagogia Musical Online: Um estudo de caso no ensino superior de música a distância. | 2012 | UFRGS | Tese |

Fonte: Produção do autor (2017).

**Análises dos Dados**

Todos os trabalhos se preocuparam em discutir sobre o ensino e a aprendizagem por intermédio das tecnologias. Portanto, cada trabalho disserta sobre uma ou várias ferramentas tecnológicas, os ambienta onde estão sendo usadas e seus benefícios para o processo do ensino/aprendizagem da música, em vários contextos sociais, educacionais, e, até mesmo no ensino informal da música. Uma perspectiva de ensino que vem sendo vinculada com frequência às novas tecnologia é a EaD, cujo intuito é o de democratizar o acesso à educação e à formação continuada.

Dentro dessa mesma temática, EID (2011) desenvolveu seu trabalho que teve como objetivo verificar como o curso de Licenciatura em Música a Distância tem contribuído para a formação dos alunos e quais táticas e instrumentos são mais eficazes nesse ambiente. Para alcançar esse objetivo o mesmo utilizou o survey como metodologia e participaram dessa pesquisa alunos do curso a distância da UnB. A pesquisadora concluiu que as aulas a distância mudaram a visão dos alunos em relação às aulas de música e apontaram para o fato de a interações sociais serem de fundamental importância para esse ambiente.

A pesquisa de Torres (2012) abordou a pedagogia musical *online* do curso de Licenciatura em música a distância da UnB. Esse curso utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a plataforma moodle, e o estudo do referido autor teve como objetivo compreender como é composta a pedagogia musical *online,* partindo do pressuposto que pedagogias *online* consistem em conteúdos, ferramentas, metodologias, recursos, materiais didáticos, que são utilizados no moodle e outros meios teórico-metodológicos para o processo de aprendizagem na modalidade a distância. Participaram desse estudo vinte e três sujeitos, sendo, portanto, uma abordagem qualitativa que utilizou-se do método estudo de caso para chegar as seguintes conclusões: É possível aprender música na modalidade a distância e a procura por esse tipo de modalidade é crescente por causa da flexibilidade com a qual é oferecida nesse ambiente; A pedagogia musical *online* precisa considerar o contexto dos sujeitos envolvidos para possibilitar uma aprendizagem significativa.

Outra pesquisa também feita em um curso de Licenciatura em Música, na modalidade a distância da UnB, foi realizada por Coelho (2015). Dessa vez os pesquisados foram os tutores desse curso, e investigou-se como os tutores realizavam as mediações *online* da disciplina percepção e estruturação musical. Portanto, analisou como os tutores utilizavam as ferramentas pedagógicas do AVA e como incentivavam os trabalhos colaborativos, utilizando-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, e usando como instrumento de coleta de dados a observação não participativa e entrevistas. Desse estudo, concluiu-se que os tutores utilizavam conhecimentos anteriores para realizar as mediações.

Apesar das vantagens apontadas por Torres (2012) e EID (2011), Araujo (2015) estudou a evasão desse tipo de modalidade. A autora buscou identificar e analisar os fatores que provocam a evasão do curso de Licenciatura em Música, na modalidade a distância, da UnB. Para alcançar o objetivo, foi realizado um survey que consistia num questionário cuja finalidade era a de conhecer os fatores que causaram a evasão dos alunos. Ao analisar os dados concluiu-se que a falta de tempo e as dificuldades na realização das disciplinas foram os fatores que impulsionaram a evasão.

As pesquisas sobre EaD também foram realizadas em aulas de instrumentos musicais. Braga (2009) analisou e refletiu sobre as interações mais frequentes em aulas de violão, mediadas por computador, utilizando a pesquisa-ação como método e dividindo-a em três fases: planejamento, implementação e avaliação, o que deu origem a um curso chamado Oficina de Violão a Distância. Participaram dessa pesquisa seis alunos do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN), atualmente Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), nela, os instrumentos de coleta de dados usados foram as gravações em vídeo das dozes aulas, como também das três aulas presenciais e os diálogos do fórum. Ao final da pesquisa verificou-se que as interações mais frequentes e significativas estavam relacionadas ao senso de solidariedade e a síntese de vários pontos de vista, o que mostrou a preocupação dos envolvidos na pesquisa com o desenvolvimento criativo e do senso crítico.

Ribeiro (2013) pesquisou aulas de instrumento musical a distância, com o objetivo de investigar os processos motivacionais dos estudantes em interações *online*, em aulas a distância, no curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com base na Teoria da Autodeterminação (TAD). Para alcançar o objetivo, o método utilizado foi a pesquisa-ação integral e angariou os dados por meio da observação participante, das entrevistas semiestruturadas, das filmagens e registros do fórum. Após a realização da análise dos dados, o pesquisador concluiu que a motivação apresentada pelos participantes não era intrínseca e que a motivação apresentada foi complexa, multifacetada e sensível a determinadas situações.

A pesquisa realizada por Solti (2015) teve como objetivo avaliar as aulas de guitarra elétrica e violão popular da Licenciatura em Música com habilitação em instrumento da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). Para este fim, o método aplicado foi o estudo de caso, que possibilitou a feitura de um levantamento de dados que teve como *lócus* de pesquisa o ensino dos conteúdos “improvisação” e “linguagem jazzística”. As análises consistiram numa avaliação comparativa das gravações feitas no primeiro semestre com as do último semestre do curso de licenciatura. Ao analisar, o autor conseguiu verificar um crescimento em relação ao aprendizado do instrumento musical, porém foram identificadas dificuldades nos elementos rítmicos e/ou na linguagem. Para explicar esse fenômeno o mesmo utilizou a teoria de John Anderson (1981), que fala sobre assimilação, e a teoria de John Kratus (1996) que fala sobre os níveis de improvisação. Após a análise dos dados, concluiu que as dificuldades apresentadas estão em ambas as modalidades: presencial e a distância, porém são mais perceptíveis nas EaDs. Assim, o autor defende que esse tipo de modalidade é válida para a formação de professores que já possuem uma primeira formação no instrumento, ou como primeira formação, porém com maior aproveitamento nas atividades presenciais dessa modalidade.

Por último, a pesquisa de Nunes (2015) propõe uma discussão do ensino de música na modalidade a distância, por meio da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Esta teve como objeto de estudo o ensino para composição de microcanções CDG (Cante e Dance com a Gente), e os participantes dessa pesquisa foram os alunos do curso de licenciatura em música, na modalidade a distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esse curso foi intermediado pela internet e ocorreu no período de 2008 a 2011 e o autor constatou que a composição musical nesse tipo de modalidade precisa ser aberta e flexível.

**Considerações Finais**

Diante desse acervo, pudemos constatar que, apesar de haver um número significativo de trabalhos acadêmicos que abrangem o tema “Tecnologias digitais, EaD e educação musical”, ainda há muito a se estudar nesta vasta área que, ao longo dos anos, vem crescendo e ocupando um espaço de destaque nas relações de ensino/aprendizagem de música. Percebemos que o crescimento dos trabalhos na área pode estar relacionado ao próprio desenvolvimento tecnológico da nossa sociedade, considerada a sociedade da informação. Dessa forma, os novos trabalhos acompanham as novas necessidades da sociedade moderna, na era da informação. Pudemos constatar que quase todas as pesquisas chegaram as seguintes conclusões: ambiente flexível, autonomia dos alunos, materiais específicos para a EaD, a importância da interação *online* e considerar o contexto e conhecimento no processo de aprendizagem do aluno, são de suma importância para esse novo modelo de aprendizado. Daí a importância de dissertarmos sobre este tema e conhecermos autores que já o abordaram em seus estudos com enfoque nos mais variados objetos, como já constatado no levantamento aqui realizado. Dessa maneira, alertamos para a necessidade da continuação desses estudos, focalizando mais a área musical, propriamente dita, vislumbrando as possibilidades que as novas tecnologias trazem para o ensino de música na contemporaneidade.

**Referências bibliográficas**

ARAUJO, J. G. **EVASÃO NA EAD: UM SURVEY COM ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA DA UNB**. Brasília: Dissertação (Mestrado em Música)- Programa de Pós- graduação em Música do Universidade de Brasília, 2015.

BRAGA, P. D. A. **Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância**. Salvador – Bahia: Tese(Doutorado em músca) Programa de Pós- Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, 2009.

COELHO, R. S. **Mediação online de música: um estudo sobre o papel do tutor do curso de licenciatura em música a distância da UnB**. Brasília: Dissertação (Mestrado em Música)- Universidade de Brasília, 2015. ISBN 9788578110796.

EID, J. P. **Formação de professores de música a distância: um survey com estudantes da UAB/UNB**. Brasília: Dissertação (Mestrado em Música) Programa de Pós-Graduação Música em Contexto, Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9963/1/2011\_JordanaPachecoEid.pdf>.

FERREIRA, N. S. D. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, p. 257–272, 2002.

NUNES, L. D. A. **COMPOSIÇÃO DE MICROCANÇÕES CDG NO PROLICENMUS: UMA DISCUSSÃO SOBRE O CONFRONTO ENTRE RESPOSTAS POR ANTECIPAÇÃO E LIBERDADE PARA CRIAR**. Salvador: Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, 2015. ISBN 1326586319.

RIBEIRO, G. M. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação**. Porto Alegre: Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/76731>.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da erte” em educação.** Diálogo Educ., v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006.

SOLTI, E. **Avaliação do ensino-aprendizagem de guitarra elétrica e violão popular na licenciatura em música na modalidade a distância da universidade Vale do Rio Verde**. Campinas: Dissertação( Mestrado em música)-Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual de Campinas, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000951159&fd=y>.

TORRES, F. De A. O.-. **PEDAGOGIA MUSICAL ONLINE: um estudo de caso no ensino superior de música a distância**. Porto Alegre: Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.